



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Práticas de Atuação Profissional 3 e 4 (3º. Ano)

2026

SÃO CARLOS

São Carlos, 17 de novembro de 2025.

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Práticas de Atuação Profissional 3 e 4 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2026.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

<https://forms.gle/pmSPpXuFIE57vVrT9>

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que ai vem.

Profa. Dra. Tais Bleicher
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Profa. Dra. CAMILA DOMENICONI - CRP: 06/167840
Co-supervisora: Profa. Dra. Priscila Benitez (UFABC)

Projeto: Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

População alvo: familiares e educadores de crianças no espectro autista e/ou DI

Situação alvo: O Serviço-Escola proposto visa programar atividades complementares aos trabalhos já realizados pelas famílias e educadores no geral, de modo a maximizar os procedimentos e possibilitar intervenções mais intensivas, sem a pretensão de substituir qualquer intervenção e atividades que já estiverem em curso na rotina das crianças. Espera-se que a implantação do Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI possa auxiliar na construção de uma proposta destinada a uma parte da população brasileira que não teria acesso à intervenção sistemática e intensiva, se dependesse unicamente de profissionais financiados com verba privada.

Contextualização: A ABA enquanto ciência que utiliza os princípios do comportamento, visa a aplicação dos procedimentos para ensinar comportamentos socialmente relevantes, a partir da identificação e manipulação de variáveis controladoras do comportamento-alvo que se pretende ampliar ou minimizar. A ABA empregada por diferentes profissionais tem demonstrado resultados positivos com estudantes com TEA (Andelicio et al., 2019; Gomes et al., 2017 e 2019; Lovaas, 1987) e com DI (Escobal & Goyos, 2015) por minimizar os excessos comportamentais do estudante e criar oportunidades de ensino para diferentes comportamentos específicos socialmente relevantes (Cooper, Heron & Heward, 2007). O envolvimento dos familiares nas intervenções visa ampliar as oportunidades de aprendizagem das crianças, além de aumentar as chances de generalização das habilidades aprendidas.

O objetivo geral é elaborar, implementar e avaliar uma proposta de Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI, com o envolvimento dos familiares das crianças. Acredita-se que será uma valiosa oportunidade para o aluno da Psicologia tomar contato com o planejamento, a proposição de atividades de formação e acompanhamento de famílias, além da observação das interações familiares a do desenvolvimento infantil.

Objetivos do Projeto de Intervenção:

1). Estudar como utilizar a ABA para programar atividades de formação e ensino aos educadores e familiares de crianças com autismo e/ou DI; 2) Planejar, implementar e avaliar a eficácia de um programa voltado ao apoio e acompanhamento do familiar; 3) Avaliar repetidamente o progresso das crianças. 4) planejar rodas de conversa com as famílias; 5) avaliar repetidamente a adesão e a satisfação dos familiares em relação às atividades.

Atuação do aluno:

- participar colaborativamente no planejamento semanal das atividades de intervenção; - participar na análise dos progressos e das dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir as intervenções em grupo nas supervisões e plantões

- avaliar inicial e continuamente o repertório das crianças e/ou adolescentes participantes da intervenção e suas famílias; - avaliar as necessidades e demandas apontadas pelos familiares e suas condições para a intervenção - planejamento semanal das atividades de intervenção com base na análise das avaliações e das preferências apontadas pelas famílias; - analisar continuamente os progressos e as dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir os casos nas supervisões e plantões;

Habilidades que se espera desenvolver no estágio: aplicação de instrumentos de avaliação do desenvolvimento adequados para a idade da criança; análise e observação das interações familiares, incluindo a

aplicação de entrevistas; implementação e acompanhamento do PEI (Programa de Ensino Individualizado) com a parceria colaborativa dos psicólogos formados (estudantes de pós graduação de Psicologia da Ufscar) e dos familiares; monitoramento e apoio ao trabalho realizado pelas famílias para o desenvolvimento das crianças e a melhoria das interações.

Horário da supervisão teórica: segunda-feira, das 14h às 16h.

Local da atividade prática: o atendimento será presencial (USE ou Sepsi ou escola ou ainda a casa da família) e os horários dependerão da preferência e disponibilidade das famílias e dos/as estagiários/as.

Horário da atividade prática: a combinar com as famílias. ESTUDANTES QUE TIVEREM INTERESSE NA PROPOSTA PRECISARÃO TER DISPONIBILIZADA TODA A CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE AO ESTÁGIO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

ATENÇÃO ÀS ATIVIDADES SEMANAIS: supervisão, orientação presencial das famílias (1 hora cada, no máximo 2 famílias), acompanhamento de whatsapp com a famílias para dúvidas, planejamento das atividades (estima-se 1 hora)

Profa. Dra. Elizabeth (“Lisa”) Barham

Projeto: “Pré-natal no SUS: rastreamento de serviços e demandas psicossociais dos usuários”

População: pais e mães que passaram por acompanhamento pré-natal na rede pública de saúde (SUS) e funcionários da área da saúde desta mesma rede (preferencialmente psicólogos) que atuam nos serviços de atenção pré-natal.

Objetivos do projeto: (1) Capacitar-se para a escuta de experiências de pais e mães no processo de preparação para o nascimento de seus filhos,

incluindo experiências físicas, comportamentais, cognitivas e emocionais. (2) Conhecer o funcionamento de equipes multidisciplinares da rede pública de saúde, com ênfase para as demandas e atividades envolvidas nos serviços de atenção a gestantes e seus companheiros(as) no período pré-natal e puerperal (pós-parto). (3) Buscar na literatura científica programas de pré-natal psicológico desenvolvidos em outros contextos, avaliando os objetivos e procedimentos de intervenção e evidências de sua eficácia.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Este projeto faz parte de um programa de pesquisa aplicada sendo desenvolvido no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO), sobre estratégias para promover o desenvolvimento socioemocional e bem-estar adulto durante transições de vida em contextos sociais de alta relevância pessoal, tais como as relações coparental, parental e conjugal, a fim de evitar problemas de saúde mental, tal como o burnout parental.

Objetivos de ensino: É esperado que os participantes do projeto, ao final do ano, sejam capazes de: (a) identificar demandas socioemocionais e interpessoais enfrentadas por adultos que estejam se preparando para o nascimento de seu primeiro filho e dificuldades encontradas no período puerperal, (b) descrever a organização de serviços de saúde pública voltados ao atendimento de gestantes e seus companheiros; (c) avaliar a pertinência e a eficácia de programas de pré-natal psicológico, diante das necessidades de pais e mães esperando seu primeiro filho, aplicados em outras instâncias de saúde e contextos culturais; (d) analisar os resultados obtidos nas entrevistas e na revisão da literatura.

Atividades previstas durante a disciplina: Teremos reuniões semanais, em grupo, nas sextas-feiras à tarde para a discussão de material de leitura, preparo para realização de entrevistas. Os alunos também precisarão trabalhar em duplas para buscar programas de pré-natal psicológico existentes na literatura.

Local de realização das atividades: Os encontros de supervisão serão no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO). As entrevistas serão realizadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, com alta probabilidade de precisar marcar horários no final de semana ou à noite. As entrevistas com a equipe de saúde serão prioritariamente realizadas no local de trabalho dos profissionais, quando possível.

Atividades práticas e procedimentos previstos: Este trabalho envolverá, por parte dos alunos, a realização de entrevistas com pais ou mães do público alvo e ao menos uma entrevista com um profissional da saúde da rede pública de atendimento a gestantes e seus acompanhantes; transcrição e análise das entrevistas; conhecimento e análise de práticas profissionais usadas em programas para a promoção de bem-estar e prevenção de problemas de saúde mental durante a transição para a parentalidade.

Produto final esperado: Um relatório escrito contendo uma análise sobre: (a) as dificuldades comportamentais, cognitivas e emocionais experimentados pelos pais e mães no período pré-natal e os serviços de saúde utilizados durante a preparação pré-natal; (b) a organização do serviço de saúde e percepções dos profissionais sobre as principais demandas do público alvo e capacidade da equipe multidisciplinar em atender a essas demandas; e (c) a qualidade e eficácia de um programa de pré-natal psicológico.

Número de vagas: 4 (quatro)

Pré e co-requisitos: Fora dos períodos de entrevistas, as atividades de supervisão ocorrerão nas sextas das 14h00 – 16h00. É importante ter interesse pelo estudo e na atuação em serviços públicos de saúde; pontualidade e compromisso. A aprendizagem de atuação prática nesse projeto requer a participação ativa dos alunos.

Bibliografia básica:

- Benincasa, M., Lazarini, N., Andrade, C. J. (2021). Intervenção psicológica durante a gestação: Revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia*, 15(56), 644-663, <https://doi.org/10.14295/online.v15i56.3163>
- Feinberg, M. E., Jones, D. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. M., & Ehrenthal, D. B. (2016). Couple-focused prevention at the transition to parenthood, a randomized trial: Effects on coparenting, parenting, family violence, and parent and child adjustment. *Society for Prevention Research*, 17(6), 751-764. <http://doi.org/10.1007/s11121-016-0674-z>

- Feinberg, M. E., & Kan, M. L. (2008). Establishing Family Foundations: Intervention effects on coparenting, parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 253–263. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.2.253>
- Jones, D. E., Feinberg, M. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. A., & Ehrenthal, D. B. (2018). Family and Child Outcomes 2 Years After a Transition to Parenthood Intervention. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Science*, 67(2), 270-286. <http://doi.org/10.1111/fare.12309>
- Ministério da Saúde. (2012). Cadernos de Atenção Básica: Pré-Natal e Puerpério – Cuidados à Saúde Materna e Neonatal. Governo Federal. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O’Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.
- Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice*, 10(4), 286-307. <http://doi.org/10.1080/15295192.2010.492040>

Supervisor: Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

Projeto: “Práticas profissionais em Psicologia Escolar e Educacional: avaliação e intervenção psicoeducacional”

População: Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino em São Carlos/SP; professores e pais.

Objetivos do projeto de intervenção: 1. Oferecer aos estagiários experiências de aproximação à prática da Psicologia Escolar em unidade escolar da rede pública de São Carlos; 2. Capacitar os estagiários à condução de análise institucional escolar e levantamento de demandas junto a estudantes, professores e pais; 3. Capacitar os estagiários à elaboração e execução de um plano de intervenção psicoeducacional relacionado a algumas demandas identificadas, sejam estas relacionadas ao corpo docente ou ao corpo discente, havendo possibilidade de estudos de caso individuais; 4. Instrumentalizar os estagiários quanto ao uso de procedimentos e técnicas de avaliação e intervenção pertinentes às práticas em Psicologia Escolar e Educacional

Contexto social e acadêmico de realização do estágio: A educação escolar é uma prática social que não se resume apenas ao ensino de conteúdos e outras experiências curriculares. A rigor, a unidade escolar ensina/forma as crianças formas de se comportarem no mundo a partir de valores dominantes de classe social. Assim, para além do currículo formal, há um “currículo oculto” (expressão usada pelos sociólogos Bourdieu e Passeron, 1975), composto do ensino de obediência aos mais velhos, submissão cega, não questionamento e aceitação de imposições. Práticas de controle aversivo (punição e ameaça de punição), embora nem sempre explícitas, ainda estão presentes no ambiente escolar, gerando medo, ansiedade e aversão à escola, bem como baixo engajamento nos estudos. Em nossa sociedade predomina o discurso dos problemas de aprendizagem, estes vistos como problemas individuais (problemas do estudante), descartando-se a noção de que problemas de aprendizagem e de comportamentos são, a rigor, gerados e mantidos por contingências específicas e, portanto, devem ser vistos a partir de contextos inadequados de ensino e aprendizagem e não a partir de condições “internas” do aprendiz. Modificar comportamentos exigem mudanças de contingências. E mudança de contingências envolve um olhar diferenciado para diferentes aspectos de funcionamento da unidade escolar. A Psicologia Escolar e Educacional deve atuar na perspectiva de mudanças na qualidade das relações que ocorrem nas escolas, relações entre os diferentes atores (professores, estudantes, equipe gestora, pais, pessoal de apoio), pois entende que todos esses atores são educadores;

Psicologia Escolar e Educacional desenvolve práticas baseadas em mudanças e não na patologização da aprendizagem, ou seja, não coloca o estudante como o centro ou epicentro dos problemas.

Objetivos de ensino: Ao longo do estágio, os estudantes deverão ser capazes de discorrerem sobre as raízes históricas e as mudanças conceituais e de perspectivas por que passou a Psicologia Escolar e Educacional, as transformações que ocorreram nas práticas até o formato atual. Também deverão ser capazes de desenvolverem ações de avaliação institucional e planejamento e execução de ações profissionais de intervenção, tanto em nível remediativo quanto preventivo.

Atividades previstas durante a disciplina: encontros semanais com o professor-supervisor; estudo e discussão de material bibliográfico pertinente à atuação em Psicologia Escolar e Educacional; planejamento, desenvolvimento, avaliação de atividades em Psicologia Escolar e Educacional, a serem desenvolvidas na unidade escolar. Elaboração de relatório parcial e final da experiência desenvolvida.

Local de realização das atividades: Escola Estadual Professor Gabriel Félix do Amaral, em São Carlos-SP, situada à Av. José Pereira Lopes 1871, São Carlos-SP, 13575-380

Atividades práticas e procedimentos previstos: visita à escola para apresentação dos alunos e reconhecimento do ambiente escolar; elaboração de plano coletivo de atividades; elaboração e aplicação de entrevistas e outros procedimentos de coleta, como questionários, observação dirigida; reunião com pais, professores e corpo técnico; desenvolvimento de planejamento de intervenção nos níveis de prevenção e de remediação de situações-problema que sejam pertinentes à prática em Psicologia Escolar e Educacional, a partir da identificação de demandas escolares.

A escola-alvo não conta com um serviço de Psicologia Escolar e Educacional. Por este motivo, algumas ações estão previstas: divulgação geral para caracterização do que é Psicologia Escolar e Educacional, em

forma de exposição e distribuição de material instrutivo. Essa ação é fundamental para desmistificar e quebrar alguns tabus acerca da prática de psicólogos na escola. Em seguida, será realizada uma análise institucional da escola, por meio de observação e levantamento em forma de entrevistas individuais e coletivas, consulta a documentos escolares (como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico - PPP), processos avaliativos, dificuldades e demandas enfrentadas pelos professores, estudantes etc. Essa análise visa fornecer informações pertinentes e que possibilitarão aos estagiários identificarem demandas específicas. As ações de remediação e prevenção serão selecionadas coletivamente, dentro das possibilidades de atuação e que caracterizem ações da Psicologia na escola.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, para tomadas de decisões, ocorrerão nos encontros de supervisão nas segundas-feiras às 14h, na UFSCar, enquanto as ações desenvolvidas na escola serão semanais.

Produto final esperado: Sistematização das experiências desenvolvidas na escola, como parte da organização de um serviço de Psicologia Escolar e Educacional.

Pré e co-requisitos: ter interesse pela área educacional. É desejável um domínio básico dos princípios de aprendizagem segundo a Análise do Comportamento.

Bibliografia básica:

- Bourdieu, P. & Passeron, J-C (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema escolar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves
- Caldas, R. F. L. (2005). Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 21-33.
- Carmo, J. S. (2010). Produção de erros no ensino e na aprendizagem: implicações para a interação professor-aluno. In M. G. N. Mizukami & A. M. R. Reali (orgs), *Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas* (pp. 211-227). São Carlos, SP: EDUFSCar; INEP; COMPED.

Martin, G. & Pear J. (2009). *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. São Paulo: Roca.

Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, 23(83), 39-56.

Patto, M. H. S. (2004). *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Paro, V. (2016) *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Cortez.

Santos, P. L. & Graminha, S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11, 101-109.

Silva, A. M. & Cia, F. (2012). *Problemas de comportamento: conceituação e possibilidades de intervenção para pais e professores*. Jundiá, SP: Paco Editorial.

Viana, N. M. & Francischini, R (2016). *Psicologia escolar: que fazer é esse?* Brasília: Conselho Federal de Psicologia – CFP.

Avaliação da aprendizagem:

- 1) Participação nas supervisões e nas atividades práticas (N= 0 a 10)
- 2) Planejamento de intervenção e Análise dos dados obtidos (N2= 0 a 10)
- 3) Relatório final do estágio (N3= 0 a 10)

Cálculo da Média:

$$(2N1+N2+N3)/4$$

O desempenho dos alunos será constantemente acompanhado. Além disso, dois terços dos resultados das avaliações acima propostas serão divulgados 30 dias antes do término do período letivo regular. Haverá possibilidade de recuperação ao longo do semestre, de forma que o professor deverá conversar com aqueles alunos que tenham alguma dificuldade, propondo estratégias necessárias à recuperação.

Se, ao final do semestre, o aluno obtiver uma média entre 5,0 e 5,9, uma oportunidade de recuperação será dada sob a forma de um processo de avaliação complementar, a ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina.

Docente: Prof. Dr. MARIO HENRIQUE DA MATA MARTINS
- CRP: 06/180041

Projeto: Psicologia, políticas públicas e movimentos sociais.

Contexto

As políticas públicas e os movimentos sociais operam em duas linguagens sociais diferentes: a primeira é pautada na negociação e estabelecimento de acordos que podem demorar muito tempo para serem firmados, enquanto a segunda é imperativa, sustentada pela necessidade de garantir imediatamente os direitos constitucionais. A convivência entre ambas é uma condição do modelo constitucional brasileiro que condicionou a garantia de direitos a existência de políticas públicas, com espaços de controle social, o que se por um lado modula a participação, por outro gera conflitos constantes. Esses conflitos se manifestam no cotidiano de integrantes de movimentos sociais que articulam políticas para alcançar seus objetivos. Isso se evidencia no caso das Cozinhas Solidárias (CS), iniciativas do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) que buscam suprir populações em situação de insegurança alimentar a partir da oferta de alimentação saudável. Fruto do trabalho voluntário dos membros do MTST, passa a ser incorporada como política pública em junho de 2023, mas sem implementação efetivada até os dias atuais. A despeito da morosidade, as cozinhas expandem seus espaços, articulando-se a outros equipamentos e serviços. Neste cenário, as Hortas Comunitárias (HC) tornam-se potenciais aliadas porque oferecem abastecimento de alimentos frescos, redução do desperdício alimentar no transporte e promoção de ações de saúde coletiva, educação alimentar e ambiental. As brinquedotecas (BQ), por sua vez, contribuem para a oferta de espaço de desenvolvimento psicossocial para crianças e adolescentes enquanto suas mães desenvolvem as atividades domésticas ou de militância política vinculadas as cozinhas. O presente estágio busca acompanhar essa realidade e ocorrerá territorialmente em uma CS, uma HC e uma BQ situadas uma ao lado da outra na ocupação “Em busca de

um Sonho”, organizada pelo MTST na Cidade Aracy, bairro de São Carlos – SP.

Objetivos gerais do estágio

1. Proporcionar que cada estudante desenvolva habilidades de análise de dados territoriais provenientes de observações e diálogos com representantes comunitários e de entidades públicas
2. Proporcionar que cada estudante articule tais análises com saberes e práticas locais a partir do diálogo mediado entre o conhecimentos acadêmico e popular em suas diversas linguagens.

Objetivos específicos do estágio

1. Acompanhar a implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do programa Cozinha Solidária (PL 2920/2023) da Ocupação em Busca de um sonho;
2. Conhecer as atividades desenvolvidas nas hortas comunitárias e cozinha solidária na Ocupação em busca de um sonho.
3. Contribuir para ampliar o conhecimento das demandas e necessidades, objetivas e subjetivas, da população atendida pelas cozinhas solidárias e hortas comunitárias da ocupação;
4. Proporcionar a cada estudante o planejamento e eventual desenvolvimento de atividades aplicadas a problemas de ordem psicossocial, em diversos níveis (individual, grupal, institucional).
5. Corroborar para construção de uma atuação de psicólogas e psicólogos em contextos comunitários e movimentos sociais no município.

Atividades a serem desenvolvidas

- Analisar documentos e legislações para embasar propostas de melhoria nas políticas públicas locais;
- Levantar dados territoriais a partir de observação participante em atividades da cozinha solidária e horta comunitária comunidade.
- Analisar os dados coletados para construção de estratégias articuladas aos saberes e práticas locais da comunidade com vista

ao enfrentamento a problemáticas sociais específicas daquele território

- Apresentar atividades de intervenção pontuais voltadas a discussão de tais problemáticas e integração de ações públicas para seu enfrentamento
- Realizar encontros regulares com os participantes da cozinha solidária e horta comunitária sobre suas experiências e necessidades.
- Implementar rodas de conversa, oficinas e outras atividades psicossociais para promover saúde mental e o fortalecimento dos vínculos comunitários.
- Participar das ações desenvolvidas pelo MTST tendo como objetivo específico identificar os diferentes perfis, expectativas e as necessidades dos membros do movimento;
- Produzir relatórios periódicos para avaliação do impacto das ações propostas.

Público-alvo

O público alvo desta proposta são moradores e moradoras de uma ocupação do MTST, bem como membros do território associados a serviços ou equipamentos públicos potencialmente parceiros de iniciativas para o enfrentamento à insegurança alimentar.

Quadro Teórico-Conceitual

O referencial adotado integra a análise do discurso, análise dos processos de subjetivação e teoria da ação pública. Da análise do discurso partimos do pressuposto fundamental de que a linguagem é ação: não apenas representamos o mundo com palavras como o construímos e agimos sobre ele com palavras. Nosso próprio processo de subjetivação é atravessado pela linguagem, visto que nela estão marcadas modalidades, normas e formas de construção coletiva do que nos subjetiva. Essa compreensão é fundamental para nossa leitura da teoria da ação pública visto que os atores sociais também se subjetivam ao participar de processos, integrar instituições, obter resultados e assumir representações na arena discursiva das políticas públicas.

Dias, horários e local

Tanto as supervisões como as atividades de campo ocorrerão de forma integrada nas **segundas-feiras, período da tarde, das 12h às 16h**, com ponto de encontro na Cozinha Solidária do MTST, Cidade Aracy (Atrás da Escola Professor Luiz Viviany Filho situada na R. Reinaldo Pizani, 580 - Bela Vista São-Carlense, São Carlos - SP, 13573-228). Durante o primeiro mês, as supervisões ocorrerão na UFSCar, sala a definir.

Observação sobre deslocamento

Os estagiários e as estagiárias devem estar cientes de que **não** será fornecido apoio financeiro para chegar à cozinha solidária do MTST da mesma forma que não será fornecido apoio financeiro para a chegada à universidade para supervisões.

Outras informações

Ter disponibilidade de horários para se adequar à dinâmica das atividades dos movimentos sociais e dos serviços que atendem as comunidades e ter tempo disponível para as leituras (mínimo de 2 horas semanais). Noções básicas de informática.

Referências

Comissão Pastoral da Terra. (2023). *Conflitos no Campo Brasil 2022*. Goiânia: CPT Nacional.

Costa, M. da G., Dimenstein, M. D. B., & Leite, J. F. (2015). Estratégias de cuidado e suporte em saúde mental entre mulheres assentadas. *Revista Colombiana de Psicologia*, 24, 13-28.

Figueiredo, E. B. G., Leitão, E. S. F., Moura, M. S. R., Pereira, R. P., Fernandes, S. L., & Silva, W. F. (2021). Promoção de saúde comunitária em território vulnerabilizado: Desafios e possibilidades. *Psicoperspectivas. Individuo Y Sociedad*, 20, 1-12.

Figueiredo, E. B. G., & Sawaia, B. B. (2020). Comunidades tradicionais e conflitos socioambientais: E a psicologia com isso? *Revista Psicologia*

Política, 20(49), 551-563.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300008&lng=pt&tlng=pt

Galeano, Giovana Barbieri, Guareschi, Neuza Maria de Fátima, Reis, Carolina dos, & Souza, Luis Henrique da Silva. (2021). Psicologia, Políticas Públicas e processos de subjetivação: enfrentamentos em tempos urgentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 73(1), 87-103. <https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2021v73i1p.87-103>

Lascoumes, P., & Le Galès, P. (2012). *Sociologia da ação pública*. Maceió: Editora da Ufal.

Maheirie, K., Benett, A. S., Lopes, F., Prudencio, L. E. V., Minchoni, T., Mayer Jr., M., & Nascimento, C. C. C. (2019). Território em movimento?: Experiências em torno de oficinas de fotografia. In G. Toassa, T. M. C. Souza, & D. J. da S. Rodrigues (Eds.), *Psicologia Sócio-histórica desigualdade social: Do pensamento à praxis* (pp. 255-278). Editora da Imprensa Universitária.

Padilha, Y. de L. (2021). *Ação pública no campo da música no Rio Grande do Norte: Atores, representações, processos, instituições e resultados* [Dissertação de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Administrativas]. Natal, RN.

Rosa, L. A., & Silva, A. P. S. (2016). Práxis Política no MST: Uma leitura a partir de Vigotski e Gramsci. *Revista de Psicologia: Teoria e Prática* (Online), 18, 75-86.

Spink, M. J. P., Martins, M. H. M., Assis, S. L., & Borges, S. (2020). O Direito à Moradia: Reflexões sobre Habitabilidade e Dignidade. *Psicologia: Ciência e Profissão* (Online), 40, 1-14.

Spink, P. K. (2013). *Psicologia Social e Políticas Públicas: Linguagens de Ação na Era dos Direitos*. In E. Marques & C. A. P. Faria (Eds.), *A Política*

Pública como Campo Multidisciplinar (Vol. 1, pp. 155-180). Editora UNESP; Editora Fiocruz.

Docente: Profa. Dra. MONALISA MUNIZ - CRP: 06/94476

Projeto: Orientação Profissional

Objetivo do estágio: capacitar estudantes de forma teórica e prática sobre o processo de orientação profissional, ensinando teorias sobre essa área da Psicologia e capacitando em habilidades e competências na condução das práticas em orientação profissional tanto individual quanto em grupo, e em diversos contextos de atuação.

Objetivos de ensino: compreender a teoria e prática de orientação profissional; elaborar, desenvolver, aplicar e avaliar estratégias de orientação profissional individual e/ou em grupo.

Atividades teóricas previstas: levantamento e apropriação da literatura histórica e atual sobre orientação profissional; aprendizagem de técnicas e instrumentos para a realização da orientação profissional.

Atividades práticas previstas: conhecimento prático das técnicas e instrumentos de condução de um processo de orientação profissional; planejamento e desenvolvimento prático de um processo de orientação profissional individual e/ou grupo; planejamento, elaboração e condução das atividades a serem desenvolvidas nos encontros destinados à orientação profissional; relatórios das atividades práticas desenvolvidas.

Habilidades e Competências a serem promovidas: observações e entrevistas com pessoas que vivenciam demandas psicológicas para o processo de tomada de decisão de carreira e autoconhecimento; Elaboração e aplicação de roteiros de entrevista e questionário para coleta de dados; aplicação e análise de instrumentos de avaliação de uso exclusivo dos psicólogos; análise de dados de diferentes fontes e articulação com conhecimentos diversos que contribuam para a compreensão de problemas de ordem psicossocial, em diversos níveis (individual, grupal, institucional).

Cronograma previsto: Primeiro semestre – levantamento e apropriação da teoria de orientação profissional, bem como aprendizagem das técnicas e instrumentos utilizados na orientação; construção de materiais que possam ser utilizados nos processos de OP; palestras e planejamento, desenvolvimento e aplicação do processo de orientação profissional individual (primeira escolha – Cursinho UFSCar). Segundo semestre – planejamento, desenvolvimento e aplicação do processo de orientação profissional individual (reorientação de curso – estudantes dos cursos da UFSCar).

Locais previstos: Prática a ser conduzida no Serviço-Escola de Psicologia do DPsi para os atendimentos individuais do público do cursinho da UFSCar e dos cursos de graduação da UFSCar; escolas públicas para as práticas em grupo com público do ensino médio.

Supervisão: Encontros semanais às segundas-feiras das 14:00 às 16:00.

Produto final esperado: Atendimentos individuais e em grupo realizados e Relatório das práticas de atuação contendo a descrição completa das atividades desenvolvidas durante o estágio e contemplando os requisitos exigidos no Regulamento de Estágio do Curso de Psicologia da UFSCar.

Docente: Profa. Dra. PATRÍCIA WALTZ SCHELINI - CRP:
06/48537-0

Projeto: Prática em avaliação cognitiva de adultos e idosos.

Habilidades a serem desenvolvidas durante o estágio: aplicação e análise de instrumentos de avaliação de uso exclusivo dos psicólogos; análise de dados de diferentes fontes e articulação com conhecimentos diversos que contribuam para a compreensão de problemas de ordem psicossocial, em diversos níveis.

Objetivos do projeto de intervenção: avaliar aspectos cognitivos de adultos e idosos, principalmente no que se refere à atenção, memória,

compreensão verbal, velocidade de processamento de informações, funções executivas.

População-alvo: adultos e idosos.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: as avaliações serão feitas por duplas de alunos no Serviço-Escola de Psicologia ou no Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição, ambos situados no Departamento de Psicologia da UFSCar. Na presente proposta, os alunos farão entrevistas, observações, aplicarão testes e elaborarão laudos, praticando, sob supervisão, todas as etapas de uma avaliação psicológica.

Objetivos de ensino: compreender as etapas da avaliação cognitiva e realizar avaliações, desde a entrevista inicial até a devolutiva; entender as principais capacidades cognitivas e as maneiras mais adequadas para avaliá-las; escolher quais são as técnicas mais apropriadas às características dos avaliados; elaborar laudos.

Atividades previstas: reuniões semanais de supervisão com o grupo de estagiários (segunda-feira às 14h); aproximação dos estagiários em relação aos campos teóricos fundamentais à estruturação das etapas relevantes à avaliação cognitiva; aprendizado das técnicas de avaliação cognitiva a serem utilizadas (entrevistas, observação e testes); aprendizado sobre a elaboração de laudos psicológicos; elaboração de relatório parcial e final.

Produtos esperados: elaboração de relatório parcial e final; registro semanal em diário de campo das ações desenvolvidas; registro documentado das horas de estágio realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Federal de Psicologia. (2018a). *Resolução n° 09, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação*

Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017.
<https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>

Lins, M.R.; Minervino, C.M. & Silva, M.A. (2022). *Avaliação Cognitiva: Princípios e Técnicas*. Hogrefe.

Reppold, C.T., Serafini, A.J., Gurgel, L.G. & Kaiser, V. (2017). Avaliação de aspectos cognitivos em adultos: análise de manuais de instrumentos aprovados. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 137-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barroso, S.M. (2021). Estratégias e metodologias para o ensino de técnicas de entrevista. Em K.L. Oliveira, M. Muniz, T.H. de Lima, D.S. Zanini & A.A.A dos Santos (Orgs.). *Formação e estratégias de ensino em Avaliação Psicológica* (pp. 201-219). Ed. Vozes.

Baptista, M., Peixoto & Ferrari (2020). Como escolher um teste psicológico. Em K.L. Oliveira, P.W. Schelini & S.M. Barroso (Orgs.). *Avaliação Psicológica: Guia para a Prática Profissional* (pp. 46-59). Ed. Vozes.

Resolução CFP N° 006, de 29 de março de 2019.
<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2-019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?q=006/2019>